



TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA VOCATIONAL
IDENTITY MEASURE (MEDIDA DE IDENTIDADE VOCACIONAL) COM
ESTUDANTES BRASILEIROS

Deise Fonseca Fernandes

Dissertação de Mestrado sob orientação do
Prof. Dr. Marco Antônio Pereira Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Junho, 2020

“O que o ser humano realmente precisa não é um estado livre de tensões, mas antes a busca e a luta por um objetivo que valha a pena, uma tarefa escolhida livremente. O que ele necessita não é uma descarga de tensão a qualquer custo, mas antes o desafio de um sentido em potencial à espera de seu cumprimento.”

Viktor Frankl

Agradecimentos

A elaboração desta Dissertação de Mestrado contou com o apoio, participação e envolvimento de diversas pessoas, as quais expresso, desde já, os meus profundos agradecimentos.

Aos meus amados pais, Décio e Salete, fontes de amor e inspiração, pelo incansável apoio ao longo destes dois anos.

Aos meus familiares, pelo incentivo e pelas orações que me ajudaram a seguir em frente.

Aos meus amigos, por compreenderem minhas ausências e por vibrarem comigo a cada etapa vencida.

Ao Prof. Marco Teixeira, por ter aceitado o desafio de ser meu orientador, e por toda dedicação e ensinamentos durante o meu processo de pesquisa e escrita.

Aos colegas do NEIC, pelo apoio e participação ativa em cada etapa desta trajetória e por compartilharem comigo suas experiências.

Às professoras da banca, Profa. Dra. Denise Ruschel Bandeira, Profa. Dra. Maiana Farias Oliveira Nunes e Profa. Dra. Manoela Ziebell, presentes desde a qualificação do projeto, por aceitarem participar desse momento e contribuírem com suas considerações.

À CAPES, agência financiadora do meu projeto, pela bolsa de estudos concedida.

A todos os participantes da pesquisa que, gentilmente, cederam seu tempo e possibilitaram a realização deste trabalho.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a produção desta Dissertação de Mestrado, vão os meus sinceros agradecimentos.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	05
LISTA DE TABELAS.....	06
RESUMO.....	07
ABSTRACT.....	08
I. INTRODUÇÃO	09
1.1 O conceito de identidade vocacional e sua avaliação	09
1.2 A Medida de Identidade Vocacional (<i>Vocational Identity Measure</i>)	13
1.3 Objetivos	17
II. MÉTODO	18
2.1 Participantes	18
2.2 Instrumentos	18
2.3 Procedimentos	19
2.4 Análise dos dados	21
III. RESULTADOS	22
IV. DISCUSSÃO	26
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
VI. REFERÊNCIAS	30
VII. ANEXOS	32
Anexo A - Ficha de caracterização da amostra	32
Anexo B - Vocational Identity Measure – Original Version	33
Anexo C - Medida de Identidade Vocacional – Versão Brasileira	34
Anexo D - Inventário de Perspectiva Temporal – Versão Brasileira	35
Anexo E - Inventário de Cristalização das Preferências Profissionais	36
Anexo F - Escala de Exploração Vocacional – Universitários	37
Anexo G - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	42
Anexo H – Aprovação do Comitê de Ética	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DISIO-O - *Dellas Identity Status Inventory-Occupation*

EEV - Escala de Exploração Vocacional para Universitários

ICPP - Inventário de Cristalização das Preferências Profissionais

ITP - Inventário de Perspectiva Temporal

MIV – Medida de Identidade Vocacional

MVS - *My Vocational Situation*

NEIC – Núcleo de Estudos e Intervenção em Carreira

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

VIM – *Vocational Identity Measure*

VISA - *Vocational Identity Status Assessment*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: <i>Médias, Desvios-Padrão dos Itens, Correlações Item-Restante, Cargas Fatoriais e Comunalidades</i>	23
Tabela 2: <i>Estatísticas descritivas da Medida de Identidade Vocacional</i>	24
Tabela 3: <i>Correlações entre a VIM, Perspectiva Temporal e Comportamento Exploratório</i>	24

RESUMO

O objetivo deste estudo foi traduzir e adaptar a Medida de Identidade Vocacional – MIV (*Vocational Identity Measure – VIM*; Gupta, Chong & Leong, 2015) para o português brasileiro e obter evidências de validade e estimativas de fidedignidade para esse instrumento em uma amostra de 378 estudantes (77,2% mulheres) entre 18 a 58 anos ($M=24$; $DP=6,9$), sendo 63,5% universitários e 36,5% estudantes pré-universitários. As evidências de validade foram obtidas em dois níveis: estrutura fatorial do instrumento e correlações com construtos teoricamente relacionados. Os resultados da análise fatorial, da análise paralela e da avaliação de unidimensionalidade convergiram indicando que a escala mede um construto unidimensional. A correlação da MIV com o ICPP, instrumento que mede clareza e certeza do autoconceito, foi da ordem de 0,70, revelando convergência entre as medidas. A análise das correlações confirmou as expectativas de que a MIV se correlacionaria de forma negativa com orientação para o presente e positiva com orientação ao futuro, exploração do ambiente e exploração de si. Tomados em conjunto, os resultados deste estudo provêm evidências de validade para a versão brasileira da MIV. Além disso, a fidedignidade da escala mostrou-se elevada ($\alpha=0,96$), indicando tratar-se de um instrumento com boa precisão. A principal contribuição desta pesquisa foi disponibilizar um instrumento internacional que avalia um construto relevante no campo do desenvolvimento e aconselhamento de carreira e que pode servir para ampliar as pesquisas sobre essa temática, além de poder ser utilizado para intervenções em orientação profissional.

Palavras-chave: identidade vocacional; orientação profissional; aconselhamento de carreira; avaliação

ABSTRACT

The aim of this study was to translate and adapt the Vocational Identity Measure - MIV (Vocational Identity Measure - VIM; Gupta, Chong & Leong, 2015) into Brazilian Portuguese and to obtain evidences of validity and reliability estimates for this instrument in a sample of 378 students (77.2% women) between 18 and 58 years old ($M = 24$; $SD = 6.9$), 63.5% were university students and 36.5% were pre-university students. Evidences of validity were obtained at two levels: factorial structure of the instrument and correlations with theoretically related constructs. The results of factor analysis, parallel analysis and unidimensionality assessment converged indicating that the scale measures a unidimensional construct. The correlation of the VIM with the ICPP, an instrument that measures clarity and certainty of the self-concept, was around 0.70, showing convergence between the measures. The analysis of the correlations confirmed the expectations that the VIM would correlate negatively with an orientation towards the present and positive with an orientation towards the future, exploration of the environment and exploration of the self. Taken together, the results of this study provide evidences of validity for the Brazilian version of VIM. In addition, the reliability of the scale proved to be high ($\alpha=0,96$), indicating that it is an instrument with good precision. The main contribution of this research was to provide an international instrument that assesses a relevant construct in the field of development and career counseling and that can serve to expand the research on this theme, in addition to being able to be used for vocational guidance interventions.

Keywords: vocational identity; professional orientation; career counseling; assessment

I. INTRODUÇÃO

O propósito desta pesquisa foi traduzir e adaptar a Medida de Identidade Vocacional (*Vocational Identity Measure – VIM*; Gupta, Chong & Leong, 2015) para o português brasileiro e obter evidências de validade para esse instrumento com universitários e pré-universitários brasileiros. As seções seguintes desta dissertação apresentam de maneira mais detalhada o construto em questão, o histórico de elaboração do instrumento e suas características, os objetivos da pesquisa e a fundamentação para os procedimentos de busca de evidências de validade para a medida.

As seções de Introdução, Método, Resultados e Discussão foram suprimidas por se constituírem no corpo de um artigo submetido para publicação.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da vida, o indivíduo passará por transições e mudanças contextuais que contribuirão para a formação de sua identidade vocacional. Além das transições esperadas como a escolha de um curso de graduação, o ingresso no mercado de trabalho, o indivíduo também vivencia situações que vão além do âmbito individual, e que podem demandar adaptações rápidas, como uma forma de manter os planos fazendo sentido, ainda que com uma mudança de cenário.

Atualmente, estamos vivenciando uma quebra de paradigmas em vários sentidos. A transformação digital e o trabalho remoto, embora não fossem algo novo, tiveram sua implementação acelerada em todos os setores. Trabalhar em casa, pode significar ter de lidar com questões estruturais e psicológicas, uma vez que essa mudança exigiu a conformação do espaço doméstico como espaço de trabalho e tornou menos claros os limites entre o tempo de trabalho e de vida (de Moraes, 2020). As formas de ensino, os modelos de gestão, os contratos e as formas de se relacionar pessoal e profissionalmente mudaram e, tudo isso, terá ressonância na formação dos estudantes e no perfil dos futuros profissionais.

Todas essas mudanças têm feito com que as pessoas saiam de uma posição mais passiva e entrem em contato com questões que antes, dentro de uma situação mais controlada e de uma rotina preenchida, talvez não fossem tão centrais, como a necessidade de refletirem sobre si mesmas (habilidades, valores pessoais, prioridades) e sobre suas carreiras enquanto projetos de vida (interesses, possibilidades futuras, autorrealização e contribuição social).

Considerando esse contexto, é esperado que os trabalhadores transformem o significado e o papel do trabalho em suas vidas, com repercussões nos vínculos que estabelecem com o próprio trabalho, a organização e mesmo a família, especialmente nesse momento, em que as fronteiras entre tais dimensões estão tão pouco definidas (de Moraes, 2020). O comprometimento, por exemplo, é um vínculo psicológico que denota afeto de forma voluntária, ou seja, não há um elemento externo que obrigue uma pessoa a se sentir comprometida. Sendo um vínculo que se desenvolve a partir de como o indivíduo percebe o outro (seja trabalho, família, comunidade, etc), os níveis de comprometimento nesse momento dependem de como as pessoas avaliam os seus trabalhos, as relações familiares, as ações das organizações e da comunidade. Em um

momento de restrição de liberdade, o quanto as pessoas ainda podem fazer pequenas escolhas nesse processo de adaptação? (de Moraes, 2020).

As circunstâncias atuais evidenciam a importância do tema da identidade vocacional, abordado nesta dissertação. Aqueles que conseguirem unir autoconhecimento, clareza de propósito e de interesses profissionais a longo prazo, aliados à capacidade de adaptação (aos novos contextos e tecnologias), provavelmente terão mais chances de usarem seu potencial criativo para empreenderem em uma carreira mais fluida e com propósito. Espera-se que o instrumento resultante desta pesquisa possa contribuir para a realização de novos estudos relacionados ao conceito de identidade vocacional, e que também sirva para estimular a reflexão dos clientes em processos de orientação profissional.

VI. REFERÊNCIAS

- Almeida, T. S. D. S. (2016). *Identidade vocacional e a sua relação com a perspectiva temporal: um estudo com jovens adultos portugueses a frequentar a universidade*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Disponível: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/26488/1/ulfpie051152_tm.pdf
- Balbinotti, Marcos Alencar Abaide, Marocco, Armando, & Tétréau, Bernard. (2003). Verificação de propriedades psicométricas do Inventário de Cristalização das Preferências Profissionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), 71-86. Recuperado em 15 de outubro de 2018, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100007&lng=pt&tlng=pt.
- Bardagi, M. P. (2007). Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudo sobre desenvolvimento de carreira na graduação. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10762/000602010.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Bardagi, M. P., Teixeira, M. A. P., Lassance, M. C. P., & Janeiro, I. N. (2015). Propriedades psicométricas da versão brasileira do Inventário de Perspectiva Temporal para adolescentes. *Avaliação Psicológica*, 14(1), 1-8.
- Dellas, M., & Podojil Jernigan, L. (1981). Development of an objective instrument to measure identity status in terms of occupation crisis and commitment. *Educational and Psychological Measurement*, 41(4), 1039-1050.
- de Moraes, M. M. (2020). *Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho* (Vol. 2). Artmed Editora.
- Erikson, E. H. (1976). *Identidade: juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Ferrando, P.J., & Lorenzo-Seva, U. (2017). Program FACTOR at 10: origins, development and future directions. *Psicothema*, 29(2), 236-241. doi: 10.7334/psicothema2016.304
- Figueira, G., Dutra, D., dos Santos, P. P., & Damásio, B. (2019). Escala Breve de Autocontrole (BSCS): Adaptação e Validação no Contexto Brasileiro. *Avaliação Psicológica*, 18(4).

- Gonçalves, C. (2006). *A família e a construção de projetos vocacionais de adolescentes e jovens*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Gupta, A., Chong, S., & Leong, F. T. (2015). Development and validation of the vocational identity measure. *Journal of Career Assessment*, 23(1), 79-90. <https://doi.org/10.1177%2F1069072714523088>
- Holland, J. (1996). Exploring careers with a typology: What we have learned and some new directions. *American Psychologist*, 51, 397- 406. doi10.1037/0003-066X.51.4.397.
- Holland, J. J., Gottfredson, D. C., & Power, P. G. (1980). Some diagnostic scales for research in decision making and personality: Identity, information, and barriers. *Journal of personality and social psychology*, 39(6), 1191.
- Leal-Muniz, V., & Constantine, M. G. (2005). Predictors of the career commitment process in Mexican American college students. *Journal of Career Assessment*, 13, 204–215. <https://doi.org/10.1177%2F1069072704273164>
- Marcia, J. E. (1966). Development and validation of ego-identity status. *Journal of personality and social psychology*, 3(5), 551.
- Martins, D. (2012). O discurso orientador dos professores no desenvolvimento da identidade vocacional: Vozes de alguns jovens do ensino profissional. In L. Mata, F. Peixoto, J. Morgado, J. C. Silva & V. Monteiro (Eds.), *Actas do 12.º Colóquio Internacional de Psicologia e Educação: Educação, aprendizagem e desenvolvimento: Olhares contemporâneos através da investigação e da prática*. 1257-1270. Lisboa: ISPA - Instituto Universitário
- Monteiro, S. & Almeida, L. S. (2015). The relation of career adaptability to work experience, extracurricular activities, and work transition in Portuguese graduate students. *Journal of Vocational Behavior*, 91, 106-112. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvb.2015.09.006>
- Schreiber, J. B., Stage, F. K., King, J., Nora, A., & Barlow, E. A. (2006). Reporting structural equation modeling and confirmatory factor analysis results: A review. *Journal of Educational Research*, 99(6), 323-337. <https://doi.org/10.3200/JOER.99.6.323-338>
- Super, D. E. (1963). Vocational development in adolescence and early adulthood: tasks and behaviors. In: D. E. Super, R. Starishevsky, N. Martin & J. P. Jordaan, *Career*

development: Self concept theory – essays in vocational development, 79-95. New York: College Entrance Examination Board.

- Super, D. E., Savickas, M. L., & Super, C. M. (1996). The life-span, life-space approach to careers. In D. Brown, L. Brooks & Associates (orgs.), *Career Choice and Development* (pp. 121-178). San Francisco: Jossey Bass.
- Teixeira, M. A. P., Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2007). Escalas de exploração vocacional (EEV) para universitários. *Psicologia em estudo*, *12*(1), 195-202. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000100023>
- Vautero, J., Silva, A. D. S. C. S., & Taveira, M. D. C. (2018). Validation of the Brazilian Portuguese version of the Dellas identity status inventory.
- Werbel, J. D. (2000). Relationships among career exploration, job search intensity, and job search effectiveness in graduating college students. *Journal of Vocational Behavior*, *57*, 379–394. <https://doi.org/10.1006/jvbe.2000.1746>
- Zimbardo, P. G., & Boyd, J. N. (1999). Putting time in perspective: A valid, reliable individual-differences metric. *Journal of Personality and Social Psychology*, *77*, 1271-1288. https://doi.org/10.1007/978-3-319-07368-2_2

VII. ANEXOS

Anexo A

Ficha de Caracterização da Amostra

1. Idade: _____

2. Feminino
Sexo: Masculino

Escolaridade do pai e da mãe:

3. Pai: 4. Mãe:
 1º grau (ensino fundamental) incompleto (ou equivalente)
 1º grau (ensino fundamental) completo (ou equivalente)
 2º grau (ensino médio) ou técnico incompleto (ou equivalente)
 2º grau (ensino médio) ou técnico completo (ou equivalente)
 3º grau incompleto (faculdade incompleta)
 3º grau completo (faculdade completa)
 pós-graduação

5. Há quanto tempo você está fazendo curso preparatório para o vestibular?
 menos de 1 ano 1 ano 2 anos mais de 2 anos

AS QUESTÕES A SEGUIR SERÃO APLICADAS APENAS A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

6. Você é o primeiro em sua família de origem (pai, mãe, irmãos) a cursar uma faculdade? Sim Não

7. Sua instituição de ensino superior é: pública privada

8. Curso superior que frequenta: _____

9. Você está em qual etapa da faculdade? Início de curso Meio de curso Final de curso

10. Este curso é a sua opção de curso preferencial no momento (o curso que você mais queria fazer)? Sim Não

11. Você já iniciou algum outro curso superior? não, este é o meu primeiro sim, e estou cursando
curso sim, e já concluí
 sim, mas abandonei

12. Você exerce trabalho remunerado regular (exceto bolsas e estágios)? Sim Não

13. Qual é, em média, o seu desempenho no seu curso, em termos percentuais de aproveitamento? (assinale apenas uma)

inferior a 50% de 50 a 59% de 60 a 69% de 70 a 79% de 80 a 89% de 90 a 100%

Anexo B

Vocational Identity Measure – Original Version
(Gupta et al., 2015)

To answer this questionnaire, indicate your level of agreement with the following sentences. If you consider that the sentence corresponds to a description that is very close to you, check "5". If the phrase does not match anything as described, check "1". If you find yourself between these two cases, check 2, 3 or 4. The higher the number you signal the stronger will be the agreement with the sentence to describe yourself.

1.	It is clear to me what I want to do for a living and that I have the right abilities to do well in it.	1 2 3 4 5
2.	I know what occupational path I want to pursue when I get out of school.	1 2 3 4 5
3.	I have a clear sense of my occupational interests.	1 2 3 4 5
4.	I could easily describe my ideal job to a recruiter.	1 2 3 4 5
5.	I know what type of work I would like to do for the rest of my life.	1 2 3 4 5
6.	I have a strong sense of who I am related to the world of work.	1 2 3 4 5
7.	My interests match my vocational goals.	1 2 3 4 5
8.	I have no problem deciding what I want to do for a living.	1 2 3 4 5
9.	I have a firm sense of what I want to do for a living.	1 2 3 4 5
10.	I am having a difficult time choosing what type of work I would like to do.	1 2 3 4 5
11.	I know which type of occupation I would enjoy doing in the future.	1 2 3 4 5
12.	I have made a firm decision regarding what I want to do for a living.	1 2 3 4 5
13.	I know what kind of work suits me best.	1 2 3 4 5
14.	I can readily envision what kind of work I want to be doing when I graduate.	1 2 3 4 5
15.	I cannot make a decision about what I want to do for a living.	1 2 3 4 5
16.	I have a pretty good sense of what type of work I would like to be doing when I leave school.	1 2 3 4 5
17.	I feel that the vocation of my choice will be the best possible fit for me.	1 2 3 4 5
18.	I feel like I am on a definite vocational path for the future.	1 2 3 4 5
19.	I have certain vocational goals that I would like to pursue when I get out of school.	1 2 3 4 5
20.	It is clear to me what I want to do for a living after I graduate.	1 2 3 4 5

Anexo C

Medida de Identidade Vocacional – Versão Brasileira

Para responder a este questionário, indique seu nível de concordância com as seguintes frases. Se você considera que a frase corresponde a uma descrição muito próxima de você, marque “5”. Se a frase não corresponder a nada como descrito, marque “1”. Se você se encontrar entre esses dois casos, marque 2, 3 ou 4. Quanto maior o número que você sinalizar, mais forte será a concordância com a frase para se descrever.

1.	Está claro para mim o que quero fazer para viver e que tenho as habilidades certas para me sair bem.	1 2 3 4 5
2.	Eu sei qual caminho profissional eu quero seguir.	1 2 3 4 5
3.	Eu tenho uma noção clara dos meus interesses profissionais.	1 2 3 4 5
4.	Eu poderia facilmente descrever meu trabalho ideal para em uma entrevista de emprego.	1 2 3 4 5
5.	Eu sei que tipo de trabalho eu gostaria de fazer para o resto da minha vida.	1 2 3 4 5
6.	Eu tenho uma boa idéia de que eu sou ou posso ser no mundo do trabalho.	1 2 3 4 5
7.	Meus interesses correspondem aos meus objetivos profissionais.	1 2 3 4 5
8.	Não tenho problema em decidir o que quero fazer para viver.	1 2 3 4 5
9.	Eu tenho uma boa noção do que quero fazer para viver.	1 2 3 4 5
10.	Estou tendo dificuldade em escolher o tipo de trabalho que gostaria de fazer.	1 2 3 4 5
11.	Eu sei qual tipo de ocupação gostaria de ter no futuro.	1 2 3 4 5
12.	Tomei uma decisão firme sobre o que quero fazer para viver.	1 2 3 4 5
13.	Eu sei o tipo de trabalho que serve melhor pra mim.	1 2 3 4 5
14.	Eu posso facilmente imaginar que tipo de trabalho eu quero fazer quando me formar.	1 2 3 4 5
15.	Não consigo tomar uma decisão sobre o que quero fazer para viver.	1 2 3 4 5
16.	Eu tenho uma boa noção do tipo de trabalho que gostaria de fazer quando terminar a escola/faculdade.	1 2 3 4 5
17.	Eu sinto que a profissão que eu escolher será a que mais combina comigo.	1 2 3 4 5
18.	Eu sinto que estou no caminho profissional certo para o meu futuro.	1 2 3 4 5
19.	Eu tenho certos objetivos profissionais que gostaria de seguir quando terminar a escola/faculdade.	1 2 3 4 5
20.	Está claro para mim o que eu quero fazer para viver depois de me formar.	1 2 3 4 5

Anexo D

Inventário de Perspectiva Temporal – Versão Brasileira (Bardagi, Teixeira, Lassance, & Janeiro, 2015)

Para responder este questionário indique o seu grau de concordância com as frases que se seguem. Se considerar que a frase corresponde a uma descrição muito próxima de si próprio, assinale «7». Se a frase não corresponde nada à forma como se descreve, assinale «1». Se considera que se encontra entre estes dois casos, assinale 2, 3, 4, 5 ou 6. Quanto mais alto o número que assinalar mais forte será a concordância com a frase para se descrever a si próprio.

1	Caminho de forma ordenada para os objetivos que estabeleci há muito tempo.	1 2 3 4 5 6 7
2	Sei muito bem quem sou e para onde vou na vida.	1 2 3 4 5 6 7
3	Gosto mais de viver o dia a dia do que fazer planos para o futuro.	1 2 3 4 5 6 7
4	Gosto de estabelecer objetivos a médio e longo prazo.	1 2 3 4 5 6 7
5	Penso que tudo está ligado e aquilo que faço hoje será importante para o meu futuro.	1 2 3 4 5 6 7
6	Tenho planos definidos para os próximos anos.	1 2 3 4 5 6 7
7	Prefiro pensar no presente porque o futuro é imprevisível.	1 2 3 4 5 6 7
8	Quando faço planos para o futuro tenho a certeza de que vou alcançá-los.	1 2 3 4 5 6 7
9	Gosto de pensar no futuro e nas coisas que poderei vir a fazer.	1 2 3 4 5 6 7
10	Geralmente só decido na hora, não costumo planejar com antecedência.	1 2 3 4 5 6 7
11	Tenho projetos para o que quero fazer a longo prazo.	1 2 3 4 5 6 7
12	Quando se pensa muito no futuro não se aproveita bem o presente.	1 2 3 4 5 6 7
13	Não gosto de me imaginar num futuro distante.	1 2 3 4 5 6 7
14	Tenho muitos projetos para o futuro.	1 2 3 4 5 6 7
15	Penso que a vida deve ser vivida um dia de cada vez.	1 2 3 4 5 6 7
16	Imagino o futuro como uma época em que irei fazer muitas coisas.	1 2 3 4 5 6 7
17	Mantenho o meu futuro em aberto e sem compromissos.	1 2 3 4 5 6 7
18	Tenho o meu futuro bem definido.	1 2 3 4 5 6 7
19	Sigo com entusiasmo para o futuro.	1 2 3 4 5 6 7

Perspectiva temporal de futuro: itens 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 14, 16, 18 e 19

Perspectiva temporal de presente: itens 3, 7, 10, 12, 13, 15 e 17

Anexo E

Inventário de Cristalização das Preferências Profissionais (Balbinotti, Marocco & Tétréau, 2003)

Para responder este questionário indique o seu grau de concordância com as frases que se seguem. Se considerar que a frase corresponde a uma descrição muito próxima de si próprio, assinale «5». Se a frase não corresponde nada à forma como se descreve, assinale «1». Se considera que se encontra entre estes dois casos, assinale 2, 3 ou 4. Quanto mais alto o número que assinalar mais forte será a concordância com a frase para se descrever a si próprio.

1.	Vejo com nitidez o que me interessa profissionalmente.	1 2 3 4 5
2.	Decidi sobre o tipo de trabalho que estou procurando.	1 2 3 4 5
3.	Tenho uma ideia clara do que estou interessado.	1 2 3 4 5
4.	Sinto-me capaz de me decidir sobre minha carreira futura.	1 2 3 4 5
5.	Reconheço o tipo de ambiente de trabalho onde me sentirei realmente feliz.	1 2 3 4 5
6.	Reconheço meus valores, portanto sei relacioná-los com a profissão que me interessa.	1 2 3 4 5
7.	Sei que meu tipo de personalidade convém ao tipo de trabalho que estou pensando pra mim.	1 2 3 4 5
8.	Reconheço em mim as qualidades exigidas pela profissão que escolhi.	1 2 3 4 5
9.	Conheço-me suficientemente bem, de maneira que sei qual deve ser o trabalho que me convém.	1 2 3 4 5
10.	Em relação a uma profissão, estou certo de quais são as minhas necessidades.	1 2 3 4 5
11.	Estou seguro dos meus valores, de modo que já posso tomar uma decisão sobre minha carreira.	1 2 3 4 5
12.	Com certeza posso pensar em minhas cinco mais importantes características relacionadas ao trabalho.	1 2 3 4 5
13.	Tenho confiança de que minha escolha profissional está de acordo com a minha personalidade.	1 2 3 4 5
14.	Estou certo do que procuro com relação a um programa de estudos e a uma futura profissão.	1 2 3 4 5
15.	Conheço as particularidades relativas ao trabalho que estou pensando pra mim.	1 2 3 4 5
16.	Tenho confiança que ficarei satisfeito com a profissão que escolhi para mim.	1 2 3 4 5

Anexo F

Escala de Exploração Vocacional – Universitários (Teixeira, Bardagi & Hutz, 2007)

As frases abaixo descrevem atitudes e comportamentos referentes à profissão. Avalie com que frequência você se envolveu ou tem se envolvido em cada uma destas situações, de acordo com a chave de respostas abaixo. Para responder, considere seu comportamento e atitudes durante os últimos seis meses.

	1	2	3	4	5
	Raramente ou nunca	Poucas vezes	Com alguma frequência	Freqüentemente	Muito freqüentemente ou sempre
1. Quando ouço falar sobre uma nova atividade que me chama a atenção eu procuro mais informações sobre ela.	1	2	3	4	5
2. Costumo ler livros (ou revistas), assistir programas de TV (ou vídeos) ou procurar páginas na Internet que trazem informações sobre minha profissão ou outras de meu interesse.	1	2	3	4	5
3. Eu tenho visitado locais de trabalho para conhecer de perto o dia-a-dia dos profissionais.	1	2	3	4	5
4. Eu converso com meus pais, professores ou amigos para conhecer mais sobre as possibilidades profissionais.	1	2	3	4	5
5. Eu tenho buscado obter informações sobre o mercado de trabalho e oportunidades de emprego nas áreas profissionais de minha preferência.	1	2	3	4	5
6. Quando procuro informações sobre uma atividade, eu também busco descobrir quais são os seus possíveis aspectos negativos.	1	2	3	4	5
7. Eu tenho procurado conhecer as diversas possibilidades de atuação profissional que existem na minha profissão (coisas diferentes que um mesmo profissional pode fazer).	1	2	3	4	5
8. Eu tenho buscado informações sobre quanto ganham realmente os profissionais que atuam nas áreas que me interessam.	1	2	3	4	5
9. Eu procuro conhecer as possibilidades de crescimento profissional que existem na minha profissão ou em outras que me atraem.	1	2	3	4	5
10. Eu tenho procurado me informar sobre as principais dificuldades encontradas pelos profissionais da minha área de interesse.	1	2	3	4	5
11. Eu tenho tentado conhecer o máximo que eu posso sobre as diversas atividades profissionais que existem na atualidade.	1	2	3	4	5
12. Eu procuro me atualizar sobre as novas tendências do mercado de trabalho como um todo.	1	2	3	4	5
13. Tenho realizado cursos ou assistido a palestras relativas à minha profissão.	1	2	3	4	5
14. Eu tenho buscado oportunidades para exercitar as habilidades referentes à minha profissão.	1	2	3	4	5
15. Eu me coloco em situações que são novas para mim com o objetivo de me conhecer melhor através de experiências	1	2	3	4	5

diferentes.					
16. Eu tenho parado para pensar sobre que tipos de atividades profissionais realmente me interessam.	1	2	3	4	5
17. Costumo pensar sobre quais são minhas principais habilidades e limitações.	1	2	3	4	5
18. Tenho avaliado meus interesses e preferências profissionais.	1	2	3	4	5
19. Eu tenho pensado na forma como o meu passado se relaciona com a minha escolha profissional.	1	2	3	4	5
20. Eu busco refletir sobre as minhas experiências pessoais para aprender mais sobre mim mesmo.	1	2	3	4	5
21. Eu tenho me questionado sobre o que eu realmente considero importante em uma profissão.	1	2	3	4	5
22. Eu tenho refletido sobre minha história pessoal quando penso sobre o meu futuro profissional.	1	2	3	4	5
23. Eu tenho pensado sobre como o meu jeito de ser pode estar relacionado com as minhas preferências profissionais.	1	2	3	4	5
24. Eu tenho refletido sobre como as habilidades que eu tenho combinam com as atividades que me interessam.	1	2	3	4	5

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Estamos realizando um estudo com a finalidade de conhecer aspectos da identidade vocacional em universitários e pré-universitários. Espera-se que os resultados desta pesquisa nos ajudem a compreender melhor o processo de desenvolvimento de carreira dos estudantes, a fim de que se possa, futuramente, pensar em intervenções que auxiliem esse processo. Para tanto, estamos aplicando um questionário que toma aproximadamente 25 minutos para ser respondido, sem identificação nominal.

Esta pesquisa é coordenada pelo Prof. Marco A. P. Teixeira, do Instituto de Psicologia da UFRGS, com quem podem ser obtidas maiores informações, caso seja do seu interesse (e-mail: mapteixeira.psi@gmail.com ou telefone 33085454). A participação na pesquisa é voluntária; portanto, caso não queira responder ao questionário, você não precisa concordar com este termo. Você também é livre para desistir uma vez que tenha iniciado, se assim o desejar, sem prejuízo algum, embora nós peçamos que você nos dê sua ajuda e contribuição.

Como se trata de um instrumento anônimo, não há possibilidade de fazer nenhuma devolução de resultados individuais. No entanto, se desejar receber uma devolutiva da pesquisa, pode informar um e-mail para contato, através do qual receberá os resultados globais da pesquisa, que serão publicados posteriormente em algum periódico científico da área de psicologia. O único incômodo previsto é o de disponibilizar algum tempo para responder ao questionário e para refletir acerca de sua carreira. Este documento foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Rua Ramiro Barcelos, 2600, Bairro Santana, Porto Alegre, RS - fone 51 3308 3308-5698, e-mail: cep-psico@ufrgs.br).

Ao concordar em participar desta pesquisa, declaro que sou maior de 18 anos e que fui informado dos objetivos e da justificativa da presente pesquisa, e estou de acordo em participar da mesma. Fui igualmente informado: a) da liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como do meu direito de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga qualquer prejuízo; b) da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa; c) da segurança de que não serei identificado e de que se manterá o caráter confidencial das informações registradas, exceto se optei por informar meu e-mail para receber os resultados publicados posteriormente; d) que as informações obtidas com os questionários serão arquivadas sem identificação pessoal junto ao banco de dados do pesquisador responsável na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ficando disponíveis para futuras análises; e) que fui orientado a guardar uma cópia de todos os dados informados ao estudo, bem como do termo de consentimento livre e esclarecido.

- Eu asseguro que sou estudante de pré-vestibular ou de ensino superior, maior de 18 anos e concordo em participar da pesquisa.
- Não quero participar da pesquisa.

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Tradução, adaptação e evidências de validade da Vocational Identity Measure (Medida de Identidade Vocacional) em estudantes brasileiros

Pesquisador: Marco Antônio Pereira Teixeira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 18062119.9.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.634.119

Apresentação do Projeto:

O propósito desta pesquisa é traduzir e adaptar a Medida de Identidade Vocacional (Vocational Identity Measure – VIM; Gupta, Chong & Leong, 2015) para o português brasileiro e obter evidências de validade para esse instrumento com universitários e pré-universitários brasileiros.

Especificamente, esta pesquisa tem os seguintes objetivos: a) Traduzir e adaptar a Vocational Identity Measure para o português brasileiro e público universitário e pré-universitário. b) Obter evidências de validade no que diz respeito à estrutura do instrumento (unidimensional) através de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias. c) Obter estimativas de fidedignidade para a medida, através do indicador de consistência interna alpha. d) Obter estimativas de validade por correlação com construtos correlacionados: d1) Perspectiva temporal: expectativa de correlação positiva com orientação ao futuro e negativa com orientação ao presente. d2) Cristalização das preferências profissionais: expectativa de correlação positiva. d3) Exploração Vocacional (para universitários): expectativa de correlação positiva. d4) Respostas adaptativas: espera-se uma correlação positiva da identidade vocacional com respostas adaptativas relacionadas à construção de carreira chamadas de cristalização, exploração, decisão e preparação. Espera-se contar com a participação de aproximadamente 800 estudantes universitários de diversos cursos de graduação, de diferentes níveis (semestres de curso), além de estudantes de cursinhos preparatórios para processos seletivos do ensino superior, através de coleta online.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 3.634.119

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo primário é adaptar ao português brasileiro a Vocational Identity Measure para uso com estudantes, e obter evidências iniciais de validade de fidedignidade para essa medida.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

Esta pesquisa é considerada de risco mínimo. O único incômodo que se pode antecipar é a disponibilização de tempo para responder aos instrumentos. Porém, caso o participante sinta algum desconforto com a pesquisa ou necessite receber alguma orientação será informado para entrar em contato com a equipe de pesquisa para que seja dado encaminhamento adequado.

Benefícios:

Não há benefícios diretos aos participantes. Porém, espera-se que os resultados desta pesquisa ajudem a promover avanços teóricos na área de desenvolvimento e aconselhamento de carreira, e contribuam para o aprimoramento de futuras intervenções no campo da orientação profissional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Após ajustes realizados a partir do primeiro parecer deste CEP, o projeto atende aos requisitos do ponto de vista ético.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão adequados após a realização dos ajustes solicitados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1401042.pdf	10/09/2019 22:28:39		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	AjustesTCLE.docx	10/09/2019 22:27:32	Marco Antônio Pereira Teixeira	Aceito
Outros	Aprovacao_qualificacao.pdf	23/07/2019 14:07:06	Marco Antônio Pereira Teixeira	Aceito

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 3.634.119

Folha de Rosto	FolhaDeRostoVIM.pdf	23/07/2019 14:06:10	Marco Antônio Pereira Teixeira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_VIM_julho2019.pdf	22/07/2019 17:55:41	Marco Antônio Pereira Teixeira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 10 de Outubro de 2019

Assinado por:
Milena da Rosa Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília CEP: 90.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 Fax: (51)3308-5698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br